

# **A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CRICIÚMA: A NECESSIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ - HOSPITALAR NAS ESCOLAS COMO MEIO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES**

Daniel Francisco Freitas<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo traz como tema, a Formação Continuada, que pode ser definida como um processo contínuo de profissionalização em que o educador, por meio de cursos, seminários, oficinas entre outras modalidades, busca refletir, estudar, investigar a prática pedagógica para que ocorra transformação de sua práxis. Desta forma a implantação do tema “atendimento pré-hospitalar nas escolas” pode proporcionar conhecimentos, que aplicados, podem contribuir para um ambiente escolar mais seguro para o seu corpo docente e discente.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Profissionais Reflexivos; Qualificação Profissional, Atendimento Pré Hospitalar, Trabalho Preventivo.

## **1. INTRODUÇÃO**

A instituição escolar como centro de ensino e de interações interpessoais tem por objetivo a socialização de conhecimentos proporcionando a formação do cognitivo dos indivíduos.

No entanto o ambiente de ensino como local de circulação de crianças, adolescentes e adultos por, geralmente, não serem planejados pensando na segurança, apresentam vários riscos à integridade física de seus usuários. Contudo, muitas são as ações que podem ser implantadas nas instituições de ensino que minimizam os riscos ao corpo docente e discente.

---

<sup>1</sup> Aluno Soldado do CEBM – Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina. Graduado em Pedagogia. E-mail: daniel@cbm.sc.gov.br

O Corpo de Bombeiros Militares de Santa Catarina sendo uma instituição que visa à segurança da população Catarinense, em conjunto com a Secretaria de Educação do município de Criciúma, podem realizar a implantação de cursos, seminários, oficinas, tendo como público alvo os educadores das instituições educacionais do município de Criciúma. O objetivo de proporcionar formação continuada a esses profissionais é de socializar conhecimentos referentes ao atendimento pré-hospitalar com ênfase na segurança do corpo docente e discente das instituições de ensino do município de Criciúma.

Desta forma, acredita-se que os educadores do município de Criciúma estariam aptos a realizarem manobras seguras de atendimento pré-hospitalar em situações de traumas e emergências clínicas ocorridas dentro das instituições de ensino até a chegada da equipe de socorro especializada.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Em 1958, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu o termo “acidente” como um acontecimento independente da vontade humana, provocado por força exterior que atue rapidamente sobre o indivíduo, com conseqüente dano físico ou mental (ou seja, um trauma) (BATIGÁLIA, 2002).

Trauma é a causa de morte mais comum entre as idades de 1 a 44 anos. Aproximadamente 80% das mortes em adolescentes e 60% na infância são decorrentes de trauma, sendo ainda a sétima causa de óbito (...). Cuidados pré-hospitalares podem melhorar pouco a sobrevivência de pacientes oncológicos. No entanto, em vítimas de trauma, os cuidados pré-hospitalares podem fazer a diferença entre a vida e a morte; entre uma seqüela temporária, grave, ou permanente; ou entre uma vida produtiva e uma destituída de bem estar. (PHTLS, 2004, p. 26)

É comum ouvirmos relatos de educadores que presenciaram acidentes em nossas escolas. A curiosidade natural das crianças as expõe as mais variadas situações de riscos que nem sempre são perceptíveis aos educadores. Após os acidentes é que o educador reconhece os perigos de uma cadeira próxima a uma janela ou até mesmo e uma mesa com bordas pontiagudas. Por isso é fundamental que exista uma manutenção periódica nas escolas e os brinquedos que apresentarem problemas devem imediatamente ser substituídos por brinquedos novos e mais seguros.



Foto 1: Playground Pequeno 2,70x4,90m  
Fonte: <http://www.lauxbrinquedos.com.br/parques/parques.htm>

Na sua grande maioria os profissionais da educação não possuem treinamento adequado em primeiros socorros, por isso mediante uma situação extrema os professores não sabem como agir.

Como que o profissional da educação deve se portar mediante uma criança que passa mal em sala de aula? Ou o que fazer ao presenciar um atropelamento em frente à escola? Pela falta de conhecimento mediante o assunto os educadores realizam procedimentos inadequados ao atenderem crianças acidentadas na escola podendo até mesmo agravar o quadro clínico da vítima.

As universidades e faculdades que ofertam o curso de pedagogia não possuem em sua grade curricular matéria destinada ao atendimento pré-hospitalar com ênfase no atendimento a fraturas ocorridas no ambiente escolar, desta forma a utilização da formação continuada é a melhor maneira de proporcionar aos educadores o acesso ao conhecimento e as técnicas eficientes de atender uma vítima de trauma.

Contudo não basta encher um auditório com os educadores e bombardeá-los com informações técnicas sem proporcionar uma reflexão sobre o tema bem como sua importância. Segundo VENSON (2008)

Para uma Formação Continuada significativa, com reflexos positivos na prática pedagógica dos profissionais, deve-se ter um formato com modalidades que proporcionem agrupamentos menores que possibilitem a discussão, a troca de experiências, a reflexão-na-ação. (VENSON, 2008, p.20)

O 4º Batalhão de Bombeiros Militar de Santa Catarina em parceria com a Secretaria de educação do município de Criciúma poderiam estar realizando periodicamente cursos para os professores bem como realizar visitas as instituições de ensino para identificar os principais locais de riscos como meio de prevenir os acidentes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) também enfatiza a Formação Continuada para os profissionais da educação e não somente aos docentes

Art.67 – Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: [...]

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.

Desta forma, estaria sendo implantada uma rede preventiva de acidentes e preparando os profissionais a efetuarem os primeiros socorros até a chegada de uma viatura do Corpo de Bombeiros ou do SAMU que assumiria a ocorrência.

É importante salientar que o deslocamento de uma viatura até o local onde ocorra um acidente pode levar muitos minutos, pois temos de compreender que a guarnição está vulnerável a trânsito bem como a distância do local da ocorrência em relação ao quartel. Deste modo cabe ao educador compreender que é a chave principal para o sucesso de uma operação de socorro, pois cabe a ele (a) o atendimento inicial e o acionamento imediato de uma equipe especializada através do fone 193 ou 192, bem como fornecer todos os dados necessários ao atendente do serviço de urgência.

Medidas simples podem ser adotadas para evitar os acidentes nas escolas, cabe aos pais e aos profissionais da escola colaborarem para que haja um local seguro para as crianças. A maioria das lesões envolvendo *playgrounds* é causada por quedas. O risco de lesão é quatro vezes maior se a criança cair de um brinquedo acima de 1,5 metro.

As quedas são a causa mais comum de trauma e ocorrem mais frequentemente em crianças com idade inferior a 14 anos(...). De acordo com estatísticas, o trauma é “acidental” em 87% dos casos, relacionado com esportes em 4% e resultante de agressão em 5%. O comprometimento multissistêmico é a regra e não a exceção, portanto todos os sistemas orgânicos devem ser considerados lesados até que se prove o contrário. Embora a evidência externa de lesão seja mínima, a presença de lesão interna potencialmente grave de cada órgão deve ser considerada até que seja excluída pela avaliação definitiva ou avaliação cuidadosa da evolução (PHTLS, 2004, p. 324, 325).

Abaixo segue uma lista com alguns procedimentos simples e fáceis de serem implantadas que ao serem adotadas nas instituições escolares contribuem para a diminuição dos riscos que as crianças correm de se envolverem em acidentes. Desta forma proporcionando à segurança na escola:

<b>Como prevenir acidentes com crianças nas escolas e playgrounds</b>
1º Conheça <i>os playgrounds</i> onde as crianças brincam. Denuncie qualquer problema à direção da escola.
2º Procure equipamentos apropriados para a idade das crianças e verifique se os equipamentos estão enferrujados, quebrados ou contêm superfícies perigosas.
3º O playground deve ser instalado em piso que absorva impacto, como um gramado, um piso emborrachado ou areia fina. Jamais deve ser instalado em piso de concreto ou pedra.
4º Tire o capuz e o cachecol de todas as crianças para evitar perigos de estrangulamento nos brinquedos.
5º Ensine à criança regras de comportamento nos playgrounds, como não empurrar, não dar encontrões e nem se amontoar. Mostre quais são os equipamentos apropriados para a faixa etária dela.
6º Sempre deve existir a presença de um profissional observando as brincadeiras das crianças verificando situações de riscos
7º Em escolas onde existam escadarias nunca permitir o uso das mesmas como locais para brincadeiras

Quadro 1: **Como prevenir acidentes com crianças nas escolas e playgrounds.**

Fonte: quadro elaborado pelo autor.

As medidas de segurança ao serem implantadas servem para minimizar os riscos de ocorrências, entretanto ao ocorrerem o profissional da educação deve estar preparado para agir de forma rápida.

Sem dúvida a Formação Continuada se faz um instrumento de melhoria da qualidade do ensino, pois profissionais bem preparados tem consciência de que formar-se continuamente é primordial para melhor desenvolver seu trabalho. (VENSON, 2008, p. 84)

Uma das formas é a preparação dos educadores segundo a filosofia da Corrente da Sobrevivência. O sistema é visto como uma corrente, onde as fases do atendimento são representadas como elos. Assim o primeiro elo representa a informação dos docentes e sua preparação para acionar o sistema e emergência com rapidez, o segundo elo é o Suporte Básico da Vida na cena do trauma e o transporte rápido e adequado para uma unidade hospitalar adequada, seguindo-se os demais elos com o atendimento inicial no Pronto – socorro, disponibilidade de equipe de trauma, etc.



Foto2: A CORRENTE DE SOBREVIVENCIA EM PEDIATRIA  
Fonte: <http://pediatriamanaus.blogspot.com/>

Estando o educador preparado para efetuar a função descrita no primeiro elo de forma eficiente as equipes de resgate realizarão o fortalecimento do primeiro e do segundo elo, proporcionando mais agilidade e eficiência no atendimento pré-hospitalar.

Os educadores recebendo treinamento adequado poderiam efetuar o atendimento nas mais diversas tipos de traumas, conforme relação abaixo:

### **3. METODOLOGIA**

Este capítulo se faz necessário para exemplificar ao leitor quais procedimentos foram utilizados no decorrer da pesquisa, ou seja, qual metodologia foi adotada e porque se fez necessária. Portanto, cabe descrever qual o conceito de pesquisa

adotado no presente trabalho, que concorda plenamente com a definição de Minayo (1996) que diz:

Entendemos por *pesquisa* a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, *nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática* (MINAYO, 1996, p.17). (Grifos da autora)

Foi com esse pensamento de “problema da vida prática” para ser um problema intelectual que se resolveu retratar fatos vividos pelo próprio autor bem como de amigos e familiares que vem de encontro com o tema proposto. A Formação Continuada dos profissionais da educação é vista pelo autor como a forma mais prática e de fácil implantação, pois se acredita que se nossos professores fossem mais bem preparados, teríamos uma escola mais segura e com menos riscos para nossas crianças. Foi desta forma que o problema prático tornou-se um problema intelectual.

#### **4. CONCLUSÃO**

Acredita-se que a realização de formação continuada direcionada aos profissionais da área da educação com o tema proposto neste trabalho estaria efetivamente trabalhando a prevenção de acidentes. Preparando assim, os educadores para se portarem de forma segura mediante um acidente ocorrido com os alunos das suas respectivas instituições de ensino, bem como com os próprios colegas de profissão.

O objetivo deste artigo é de proporcionar uma mudança no conhecimento, na atitude e no comportamento por parte de um segmento pré-identificado da sociedade. Simplesmente fornecer informação a vítima em potencial não é o suficiente para prevenir traumas. Deve ser implementado um programa de forma a influenciar a atitude da sociedade e, mais importante, mudar o comportamento. Qualquer mudança no comportamento será para longo prazo. Esta tarefa é difícil, mas não impossível.

Futuramente as instituições de formação de docentes podem instituir em suas grades curriculares uma disciplina direcionada ao atendimento pré-hospitalar como forma de garantir a segurança nas escolas.

## REFERÊNCIAS:

ALVES, Audenice Lima. **A importância dos primeiros-socorros no ambiente escolar.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/23702/1/A-IMPORTANCIA-DOS-PRIMEIROS-SOCORROS-NO-AMBIENTE-ESCOLAR/pagina1.html#ixzz1G1yNeYOq>> Acesso em: 02/03/2011.

BATIGÁLIA, V. A. **Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes.** *HB Científica*, v.9, n.2, p. 91, mai – ago. 2002

LDBEN, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** n. 9394 de 20 de dezembro de 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 6. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1996.

VENSON, Milene. **A formação continuada dos profissionais da educação na rede municipal de educação de criciúma: um novo estudo.** Criciúma: UNESC, 2008. (Monografia).

PHTLS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado/ Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões; [tradutores: Renato Sergio Poggetti...et al.]** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 – 1ª Reimpressão da 5ª edição.